

O EFEITO DA TAXA DE JUROS NOS PLANOS DAS EFPC's

A taxa de juros tem um papel fundamental nos planos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), se constituindo em uma das principais premissas que compõem os cálculos atuariais.

Ao fixar a taxa de juros a EFPC indica a rentabilidade esperada para os ativos que compõe a carteira de investimento, impactando, diretamente, os compromissos das entidades (Provisões ou Reservas Matemáticas) perante os seus participantes.

A adequada rentabilização dos ativos permitirá que a EFPC atinja, ou até mesmo supere, a taxa de juros projetada, fazendo com que o plano se mantenha estável em sua perspectiva de acumulação de reservas e, em alguns casos, poderá ocasionar a redução das contribuições necessárias para a composição das reservas.

Por tais razões, a taxa de juros nestes planos deve estar permanentemente aderente aos seus ativos e suas respectivas rentabilidades projetadas, de modo a expressar, efetivamente, a expectativa de rentabilidade dos ativos.

Qualquer alteração, ainda que mínima, na taxa de juros pode gerar grandes impactos, na medida que a taxa de juros expressa a expectativa de rentabilidade da totalidade dos ativos do fundo, de modo que há um efeito de correlação inversa, ou seja, quando há o aumento da taxa de juros, verifica-se uma redução do passivo e quando há redução da taxa de juros, constata-se um aumento do passivo, causando em uma maior ou menor necessidade de aportes por parte dos participantes e patrocinadores.

Por exemplo, se um plano está prevendo uma taxa de juros de 4,5% ao ano para as suas rentabilidades, isso significa dizer que o valor presente de suas reservas está prevendo que os investimentos tragam, no mínimo essa rentabilidade, para que os compromissos assumidos no futuro possam ser liquidados. Caso isso não ocorra, haverá uma falta de recursos para o pagamento futuro, que é representado pelo Déficit do plano. Da mesma forma, se a rentabilidade for maior do que essa prevista, haverá uma sobra de recursos, que nesse caso é representado pelo superávit do plano.

Assim, é essencial que as alterações na taxa de juros estejam amparadas por estudo técnico que indique a viabilidade da opção.

Os planos de previdência complementar investem em ativos financeiros e a taxa de juros influencia diretamente a rentabilidade desses investimentos. Quando a taxa básica de juros futura (SELIC) está alta, os investimentos em renda fixa, como títulos públicos e privados, tendem a oferecer retornos maiores, o que pode representar um benefício aos participantes, caso a EFPC invista em ativos cuja taxa fixada é superior àquela estipulada para a rentabilidade dos investimentos.

Se a EFPC investir em ativos que permitam uma maior rentabilidade do patrimônio do fundo, é possível que haja um ajuste da taxa de juros, que deverá exprimir a expectativa de retorno desses investimentos, o que poderá resultar em uma diminuição dos compromissos do plano, na medida que a rentabilidade dos ativos será maior.

Entretanto, o mesmo ocorre em sentido oposto, se a EFPC adotar taxa de juros maior do que aquele possível de ser alcançado, haverá um aumento dos compromissos do plano e, possivelmente, a constatação de déficits, gerando a necessidade de maiores aportes dos participantes e patrocinadores.

A fixação da taxa de juros deve ser conservadora e aderente a capacidade de rentabilização dos ativos, de modo a evitar que a EFPC busque ativos de alto risco cujo prêmio seja maior, com vistas a atingir a taxa de juros projetada.



Por isso, a mudança dessa premissa deve ser muito bem estudada e fundamentada para que não ocorra o descasamento entre a necessidade de rentabilidade e o ganho com os ativos investidos.

A gestão da taxa de juros é fundamental para a sustentabilidade a longo prazo dos planos fechados. Mudanças nas taxas podem afetar a capacidade das entidades de cumprir suas obrigações, gerando riscos financeiros que precisam ser geridos adequadamente.

Em resumo, a taxa de juros é um dos principais fatores que afetam a dinâmica dos planos de previdência complementar fechados, impactando no equilíbrio financeiro do plano.

Equipe Atuarial
Novembro/2024